



UFSC



Iniciação Científica e Relatos de Pesquisa

Confiança e crenças no mundo justo: uma compreensão sobre as relações interpessoais

Trust and beliefs in the just world:
an understanding of interpersonal relationships

Fernanda Dias Brandão¹, João Gabriel Modesto¹

¹Centro Universitário de Brasília , Brasília, DF, Brasil

RESUMO

As relações interpessoais são fundamentais para a vida em sociedade. Frente à importância do tema, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência das Crenças no Mundo Justo (CMJ) no nível de confiança nas relações interpessoais com o melhor amigo e com o par amoroso. A amostra foi composta por 165 pessoas que responderam online quatro escalas: Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo, Escala Global de Crenças no Mundo Justo, Escala de Confiança Interpessoal no Melhor Amigo e Escala de Confiança Interpessoal no Par Amoroso. Verificou-se uma influência positiva da CMJ pessoal no nível de confiança no melhor amigo e no par amoroso. Concluiu-se que a CMJ, em sua dimensão pessoal, é uma variável relevante para compreensão das relações interpessoais.

Palavras-chave: Relações interpessoais; Confiança; Justiça; Crenças

ABSTRACT

Interpersonal relationships are fundamental to life in society. Given the importance of the topic, the present research aimed to analyze the influence of Belief in a Just World (BJW) in trust in interpersonal relationships with one's best friend and romantic partner. The sample consisted of 165 people who responded online four scales: the Personal Belief in a Just World Scale, the Global Belief in a Just World Scale, the Interpersonal Trust Scale for Best Friend and Interpersonal Trust Scale for Romantic Partner. A positive influence of personal BJW on the level of trust in both, the best friend and the romantic partner, was observed. It was concluded that personal BJW is a relevant variable for understanding interpersonal relationships.

Keywords: Interpersonal relationships; Trust; Justice; Beliefs

1 INTRODUÇÃO

A confiança é um construto fundamental que compõe a nossa organização social, visto que, quanto mais complexa a sociedade, maior a dependência do indivíduo em relação aos outros (Rotter, 1971). Por sermos dependentes uns dos outros na maioria das dimensões das nossas vidas, é indiscutível que confiar em outra pessoa seja uma parte importante para entender, além da nossa organização social, a maneira como nós pensamos e agimos frente a determinadas situações (Mendes, 2016; Rossato; Campos; Andrade; Vieira; Matheis, 2024). Assim, estudar a confiança interpessoal parece ser indispensável quando se pretende compreender o estabelecimento das relações interpessoais.

Além da confiança, outro elemento fundamental que compõe as temáticas e discussões atuais é a ideia de justiça, entendida aqui, a partir da Teoria do Mundo Justo (Lerner, 1980), como um processo de retribuição em que as pessoas venham a receber aquilo que merecem. Existem diversas crenças que são compartilhadas e construídas socialmente de modo a refletir aquilo que acreditamos ser “certo ou errado”, “ético ou antiético” e “justo ou injusto” (Igou; Blake; Bless, 2021). Deste modo, os pensamentos, os sentimentos e os comportamentos das pessoas são influenciados pelos julgamentos sobre a justiça ou a injustiça das suas experiências (Igou; Blake; Bless, 2021; Tyler *et al.*, 1997). Nesse sentido, o senso de justiça individual importa para a forma como nos organizamos em grupos (Conway; Dawtry; Lam; Gheorghiu, 2024; Pavez; Gómes; Laulié; González, 2021) e, mais ainda, na maneira como as relações interpessoais são construídas no cenário social atual (Rossato; Campos; Andrade; Vieira; Matheis, 2024).

Diante do contexto retratado, o presente estudo visa aprofundar as compreensões acerca de dois tipos de relações interpessoais (a relação com o melhor amigo e a relação com o par amoroso), tendo como base a confiança interpessoal e a percepção de justiça. Para uma compreensão teórica dessas variáveis, fundamentamos

o estudo em dois modelos teóricos principais: o primeiro está relacionado à confiança interpessoal, denominado de Bases Domínios e Alvos (BDT) (*3 bases x 3 domains x 2 target dimensions*) (Rotenberg, 1994, 2010, 2015) e o segundo intitulado de Teoria do Mundo Justo (Lerner, 1980), o qual refere-se à compreensão teórica acerca das Crenças no Mundo Justo (CMJ). Logo, tem-se como objetivo principal da presente pesquisa analisar as influências das crenças no mundo justo no nível de confiança nas relações interpessoais com o melhor amigo e com o par amoroso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

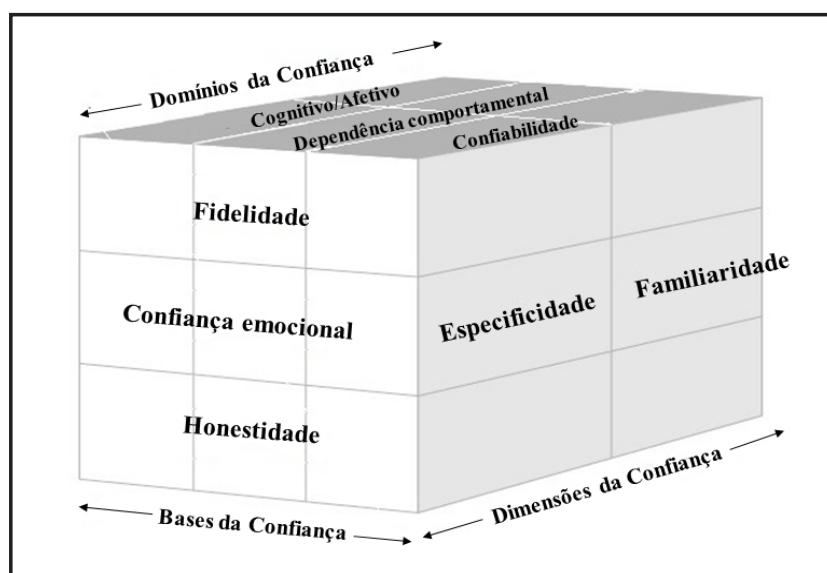
Relações interpessoais podem ser definidas como interações dinâmicas entre indivíduos, sendo formadas, portanto, a partir do vínculo entre duas ou mais pessoas (Rotenberg, 1994, 2010, 2015). Tais relações se expressam em diversos contextos sociais e de diferentes formas, a exemplo das relações entre parceiros românticos, parentes, amigos, colegas de trabalho, vizinhos, prestadores de serviço, dentre outros (Cunha *et al.*, 2017). Existem diferentes componentes das relações interpessoais e, a partir de 1960, o domínio da confiança começa a se destacar no interesse dos pesquisadores (Adams, 1965; Deckop; Cirka; Andersson, 2003; Hinde; Stevenson-Hinde, 1976; Rotter, 1971). A presente pesquisa se interessa por esse domínio específico do estudo das relações interpessoais, tendo como objetivo investigar a influência das crenças no mundo justo no grau de confiança em relações interpessoais.

A confiança pode ser entendida como a disposição de se tornar vulnerável às ações de outra(s) pessoa(s) a partir de uma soma de fatores cognitivos, comportamentais e afetivos associados a um mecanismo de recompensas e/ou expectativas de recompensas entre os indivíduos envolvidos na relação (Casado, 2012; Pavez; Gómes; Laulié; González, 2021; Novelli, 2004; Rossato; Campos; Andrade; Vieira; Matheis, 2024). Assim, podemos observar que, em qualquer tipo de relação interpessoal que estabelecemos e, principalmente, naquelas que envolvem maior grau de intimidade, como com o par amoroso ou com os amigos, está envolvido também um pequeno

sistema de trocas, expectativas e compensações interpessoais, incluindo, assim, uma análise de justiça atrelada àquela relação.

Rotter (1971) foi um dos primeiros autores a estudar a confiança interpessoal, a qual ele definiu como sendo “uma expectativa mantida por um indivíduo ou um grupo de que a palavra, a promessa, verbal ou escrita, feita por outro indivíduo ou grupo será cumprida” (Rotter, 1971, p. 444). A partir desse conceito de confiança interpessoal, outros autores (Giffin, 1967; Swan; Pavez; Gómes; Laulié; González, 2021; Rossato; Campos; Andrade; Vieira; Matheis, 2024; Trawick; Silva, 1985) passaram a relacionar a confiança interpessoal ao fenômeno de correr riscos, isto é, de que a construção da confiança se inicia com um compromisso de baixo risco e se desenvolve e se mantém de acordo com uma série de expectativas bem sucedidas. A confiança pode ser entendida, de acordo com o Modelo BDT, a partir de três bases, três domínios e duas dimensões (*3 bases x 3 domains x 2 target dimensions*, BDT) (Rotenberg, 1994, 2010, 2015), conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – A estrutura do modelo de 3 bases x 3 domínios x 2 dimensões de confiança interpessoal (adaptado)



Fonte: Adaptado de Rotenberg, 1994, 2010, 2015

O Modelo BDT, postulado por Rotenberg (1994, 2010), propôs que as três bases fundamentais para se entender a confiança interpessoal são: fidelidade (*reliability*), a qual se refere ao cumprimento de palavras ou promessas; a confiança emocional (*emotional trust*), que se refere à convicção de que os outros evitam causar danos emocionais, bem como estão abertos ao diálogo e mantêm a sua confidencialidade, evitam críticas e se abstêm de atos que possam causar constrangimentos; e honestidade (*honesty*), isto é, de que o outro falará a verdade e guiará seus comportamentos no sentido de boas intenções e estratégias genuínas, ao invés de comportamentos baseados em intenções maliciosas e estratégias manipulativas e traiçoeiras.

Sobre os domínios descritos no Modelo BDT, Rotenberg (1994, 2010) descreve que são três: o cognitivo/afetivo (*cognitive/affective*), ou seja, as crenças individuais de que os outros agem de forma confiável, emocional e honesta; a dependência comportamental (*behavioral-dependent*) da confiança, o qual se refere aos comportamentos baseados nas ações das outras pessoas, respeitando a expectativa de que os outros são fiéis e honestos; e o domínio da confiabilidade (*trustworthiness*) ou da iniciativa comportamental, isto é, do indivíduo se envolver com as três bases da confiança. Por fim, as duas dimensões da confiança interpessoal são a especificidade (*specificity*) e a familiaridade (*familiarity*) (Rotenberg, 1994, 2010, 2015). A especificidade significa que a confiança varia do nível geral até o nível individual. Já a familiaridade, postula que a confiança varia desde o “não familiar” até o “muito familiar”. Apesar do modelo descrever relações interpessoais em um sentido amplo, é preciso estabelecer diferenças entre formas específicas de relação, a exemplo das relações amorosas e de amizade. Enquanto relacionamentos entre amigos(as) são caracterizados, de modo geral, por possuírem maior liberdade e menos cobranças entre os envolvidos (Souza; Hutz, 2007; Schlösser, 2020), a relação romântica é marcada por ser particularmente mais intensa do que os demais tipos de relações interpessoais, visto que o par amoroso se envolve de maneira mais acentuada e a construção dessa relação é marcada por constantes expressões de comprometimento com o outro (Collins, 2003; Andrade; Garcia, 2012).

Os dois tipos de relações (amorosa e de amizade), porém, são semelhantes no sentido de serem constituídas por interações voluntárias, contínuas, recíprocas, além de envolverem um certo de grau de companheirismo, intimidade e confiança entre as partes (Collins, 2003; Andrade; Garcia, 2012). Nesse sentido, a estabilidade das relações interpessoais que firmamos parece estar ligada a um grau de interdependência e de uma crença de “equilíbrio” entre as partes, de maneira que essa troca seja realizada de forma justa (Hinde; Stevenson-Hinde, 1976; Novelli, 2004, Zhang, 2021), o que aproxima o Modelo BDT das crenças no mundo justo (Lerner, 1980).

Segundo a Teoria do Mundo Justo (Lerner, 1965, 1980), as pessoas não aguentariam viver em mundo onde a explicação dos fenômenos tivesse como base a sorte ou a aleatoriedade. Assim, as Crenças no Mundo Justo (CMJ) seriam um tipo de mecanismo psicológico adaptativo criado para que conseguíssemos entender o mundo por meio da lógica da ordem e da justiça e, consequentemente, diminuíssemos a nossa sensação de vulnerabilidade diante de um mundo instável, inconstante e inseguro (Lerner; Miller, 1978; Modesto; Pilati, 2015).

Ressalta-se que a CMJ apresenta duas dimensões principais: Crenças no Mundo Justo Pessoal (CMJ-P) e Crenças no Mundo Justo Global (CMJ-G) (Dalbert, 1999; Lipkusa; Dalbert; Siegler, 1996). Enquanto a CMJ-P se refere à avaliação da justiça e do merecimento em relação a si próprio, a CMJ-G refere-se a um julgamento desses mesmos aspectos, porém, realizado em relação às outras pessoas de maneira geral (Modesto *et al.*, 2017). É importante fazer a diferenciação entre essas crenças, pois, em muitos casos, os altos índices de uma dimensão da CMJ não implicam em altos índices da outra dimensão (Dalbert, 1999). Sendo assim, a CMJ-P parece se relacionar diretamente com a confiança interpessoal, visto que as crenças e opiniões que possuímos a nível individual parecem influenciar a maneira como construímos as nossas relações interpessoais mais íntimas.

Apesar da maior parte das pesquisas sobre a CMJ testarem sua relação com diferentes formas de vitimização (Lima-Nunes; Pereira; Correia, 2013; Modesto; Pilati,

2017), existem alguns estudos que aproximam as crenças no mundo justo a outras dimensões que compõem as relações interpessoais, como a capacidade de perdoar (Bartholomaeus; Strelan, 2016; Lucas *et al.*, 2010; Nudelman; Nadler, 2017; Strelan, 2018) e o bem-estar subjetivo (Correia; Dalbert, 2007; Lipkusa; Dalbert; Siegler, 1996; Sutton; Stoeber; Kamble, 2017).

Apesar da confiança não ser o objeto em foco dessas discussões, algumas das pesquisas apresentaram resultados nos quais foram encontrados, em alguma medida, relação entre a confiança e CMJ. No estudo realizado por Correia e Dalbert (2007), por exemplo, foram encontradas associações positivas entre a confiança e as crenças no mundo justo global em estudantes, destacando a importância da confiança na justiça como um importante recurso no desenvolvimento dos adolescentes. Por outro lado, Sutton, Stoeber e Kamble (2017) propuseram a interligação entre a CMJ e metas sociais, isto é, aquilo que as pessoas procuram em suas relações interpessoais. Nesse estudo, os resultados apontaram uma relação positiva entre a CMJ-P e as relações que requerem intimidade como uma dessas metas e, mais do que isso, ampliaram a compreensão de que cada uma das dimensões da CMJ possui implicações específicas dependendo do que é esperado de cada relação.

Para além da confiança, a pesquisa realizada por Igou, Blake e Bless (2021) encontrou resultados interessantes sobre a ligação entre CMJ e relações interpessoais: a proposta desse estudo foi investigar a hipótese de relação positiva entre CMJ e a intenção em ajudar, tendo a percepção de sentido na vida como mediador. Os resultados dos estudos realizados confirmaram essa ideia, indicando que o grau de CMJ-P possui relação positiva com comportamentos sociais positivos, como a intenção de ajudar o outro.

Então, a partir do entendimento de que a forma como nós nos relacionamos com o mundo possui implicações no modo como nós nos relacionamos com as outras pessoas, podemos estabelecer também, a nível conceitual, uma associação entre a CMJ e o modo como construímos as nossas relações interpessoais. Logo, inferimos que,

assim como a CMJ é utilizada como uma estrutura criada para dar sentido ao mundo, o mesmo acontece como base para como construímos nossas relações interpessoais íntimas pautadas na confiança: temos a crença de que essas relações devem ser justas, benevolentes, decentes e razoáveis.

Com base nos referenciais teóricos apresentados, é possível observar que os elementos utilizados para compreender a confiança destacam a relevância da percepção de justiça na formação de relações interpessoais. Nota-se que a ideia de uma troca equitativa entre as partes está presente em cada um dos aspectos teóricos propostos pelo Modelo BDT para entender a confiança. Em outras palavras, a noção de que uma relação será equilibrada e, portanto, justa, parece ser essencial para estabelecer a confiança entre duas ou mais pessoas (Rossato; Campos; Andrade; Vieira; Matheis, 2024).

Nesse contexto, o estabelecimento de relações interpessoais se revela como um fator fundamental para a estruturação da sociedade (Rotter, 1971). Dado que as pessoas dependem umas das outras na maioria das dimensões da vida, é inegável que confiar no outro desempenha um papel crucial não apenas na compreensão da organização social, mas também na forma como alguém pensa e age em determinadas situações (Mendes, 2016). Dessa forma, estudar as relações interpessoais, por meio da análise da confiança e da percepção de justiça, torna-se relevante também para a compreensão de outras dinâmicas sociais contemporâneas de interesse de estudos sociais, tais como a intolerância, a desonestidade e a corrupção, por exemplo.

Logo, considerando a definição de confiança interacional como a inclinação de um indivíduo a submeter-se às ações de outra pessoa com base na percepção de reciprocidade (Rossato; Campos; Andrade; Vieira; Matheis, 2024), é pertinente associá-la às Crenças no Mundo Justo, isto é, ao mecanismo psicológico que utilizamos para compreender o mundo a partir da lógica da equidade (Lerner; Miller, 1980; Modesto; Pilati, 2015). Nesse sentido, os dois construtos aproximam-se quando o indivíduo se encontra frente a situações que envolvem algum grau de risco, como no caso da

construção de uma nova relação interpessoal: presume-se que o outro será igualmente recíproco e justo, tornando-se digno de confiança e, só assim, será possível construir uma amizade ou uma relação romântica, por exemplo.

Portanto, para o presente estudo, formulou-se como primeira hipótese que haverá uma relação positiva entre o grau de confiança interpessoal (em relação ao melhor amigo e ao par amoroso) e as crenças do mundo justo. Além disso, estabeleceu-se a segunda hipótese que o efeito da dimensão pessoal seja mais robusto, tendo em vista que o nosso grau de confiança nas outras pessoas parece estar mais relacionado às nossas crenças sobre justiça e merecimento a respeito de nós mesmos (CMJ-P) do que às nossas avaliações sobre justiça e merecimento sobre o mundo de maneira generalizada (CMJ-G).

3 MÉTODO

Participantes

Foram participantes dessa pesquisa um total de 165 indivíduos. Os critérios de seleção da amostra foram de que as(os) participantes tivessem, no mínimo, 18 anos de idade e que possuíssem acesso à internet. Do total de participantes, 66,1% se identificaram como sendo do gênero feminino, 33,3% se identificaram como sendo do gênero masculino e 0,6% optaram por não se identificar com um dos dois gêneros. Em relação à faixa etária, as idades dos(as) participantes variaram de 18 a 64 anos ($M = 42,00$; $DP = 26,87$).

No que se refere à renda familiar, 27,3% dos indivíduos afirmaram possuir renda acima de 15 salários-mínimos, 22,4% obtinham renda de 10 a 15 salários, 23,6% possuíam renda de 5 a 10 salários, 23,6% obtinham renda de 1 a 5 salários e 3% possuíam renda até 1 salário. Quanto ao nível de escolaridade dos participantes, 64,2% possuíam Ensino Superior Completo, 32,1% possuíam Ensino Superior Incompleto e 3,6% possuíam Ensino Fundamental Completo.

Além disso, 82,4% se identificaram como heterossexuais, 9,7% se identificaram como bissexuais, 6,7% se identificaram como homossexuais, 0,6% se identificaram como pansexual e 0,6% não se identificou com as opções disponíveis no questionário. Por fim, 72,1% dos indivíduos encontravam-se em um relacionamento amoroso, ao passo que 27,9% dos indivíduos não se encontravam em um relacionamento amoroso quando responderam ao questionário.

Instrumentos

Na presente pesquisa, foram utilizadas quatro escalas para a coleta de dados: duas versões adaptadas para português brasileiro da versão portuguesa da escala *Rotenberg's Specific Trust Scale-Adults* (Vale-Dias; Franco-Borges, 2014 apud Dias, 2016, p. 12), com o objetivo de avaliar a confiança interpessoal em dois tipos de relações interpessoais diferentes, a com o par amoroso e a com o melhor amigo; e duas escalas que têm como objetivo avaliar as crenças no mundo justo, uma relacionada à CMJ Pessoal e outra relacionada à CMJ Global.

Escala de Confiança Interpessoal no Par Amoroso (ECIPA) e a Escala de Confiança Interpessoal no Melhor Amigo (ECIMA): foram realizadas adaptações de expressões portuguesas utilizadas nas escalas originais de Vale-Dias e Franco-Borges (2014) para expressões que mais se adequam ao vocabulário do português brasileiro. Ambas as escalas possuem oito itens, os quais devem ser respondidos a partir de uma escala tipo *Likert* de 9 pontos (1 - Concordo Totalmente e 9 - Discordo Totalmente). O teste de confiabilidade resultou em parâmetros psicométricos satisfatórios para ambas as escalas: Escala de Confiança Interpessoal no Par Amoroso ($\alpha = 0,91$) e Escala de Confiança Interpessoal no Melhor Amigo ($\alpha = 0,93$).

CMJ Pessoal: Foi utilizada a versão adaptada e validada para o português brasileiro (Modesto *et al.*, 2017) da Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo Pessoal (EPCMJ) (Dalbert, 1999). Tal escala é composta por sete itens, todos associados a uma escala Likert variando de 1 (*discordo totalmente*) até 6 (*concordo totalmente*). Testou-se

a consistência interna da Escala Pessoal de CMJ, cujo resultado encontrado também foi adequado ($\alpha = 0,87$).

CMJ Global: Para avaliação da dimensão global da CMJ, utilizou-se a Escala Global de Crenças no Mundo Justo (EGCMJ) em sua versão adaptada e validada para o português brasileiro (GOUVEIA *et al.*, 2010), a qual também é composta por sete itens, todos associados a uma escala Likert variando de 1 (*discordo totalmente*) até 6 (*concordo totalmente*). No que diz respeito ao teste de consistência interna dessa escala, tem-se o valor de $\alpha = 0,92$, o qual também é considerado satisfatório.

Procedimento de coleta

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética (número do CAAE: 30041220.5.0000.0023), a presente pesquisa foi realizada *online* por meio da plataforma Google Forms, e a divulgação da pesquisa foi feita por meio de redes sociais e e-mail. A pesquisa direcionava-se a pessoas maiores de 18 anos de idade com acesso à internet. Após a leitura e a concordância em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes responderam à pesquisa de acordo com a seguinte sequência de escalas: Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo, Escala Global de Crenças no Mundo Justo, Escala de Confiança Interpessoal no Melhor Amigo e Escala de Confiança Interpessoal no Par Amoroso, na qual o participante indicou se tal escala foi respondida em relação ao seu relacionamento atual ou ao seu último relacionamento amoroso.

Após serem respondidas essas quatro escalas respectivamente, foi pedido que o participante respondesse a uma seção de dados sociodemográficos relativa à idade, renda familiar, nível de escolaridade, gênero, orientação sexual e se o indivíduo estava ou não em um relacionamento amoroso quando respondeu ao estudo.

Procedimento de análise

Foram realizadas estatísticas descritivas (média e ao desvio padrão), além de estatísticas inferenciais (regressão linear múltipla com método de entrada forçada,

teste de Correlação de Pearson e ANOVA), através do programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) na versão 20.0.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a influência das crenças no mundo justo (pessoal e global) no nível de confiança nas relações interpessoais com o melhor amigo e com o par amoroso, tendo sido formulado como hipóteses: que haveria uma relação positiva entre o grau de confiança interpessoal nesses dois tipos de relação e as crenças do mundo justo (H1) e que esse efeito seria mais robusto na dimensão pessoal (CMJ-P) (H2). A fim de testar essas hipóteses, foram conduzidos testes de regressão linear. Os resultados desses testes podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultado dos Testes de Regressão Linear em Relação à Escala de Confiança Interpessoal no Melhor Amigo e à Escala de Confiança Interpessoal no Par Amoroso

Variável critério	Variáveis do Modelo	Parâmetros do Modelo
Confiança no melhor amigo	CMJ-G	$\beta = -0,12, t(163) = -1,53, p = 0,129$
	CMJ-P	$\beta = 0,19, t(163) = 2,35, p = 0,020$ $R^2\text{ajustado} = 0,03$
Confiança no par amoroso	CMJ-G	$\beta = -0,05, t(163) = -0,59, p = 0,559$
	CMJ-P	$\beta = 0,34, t(163) = 4,37, p < 0,001$ $R^2\text{ajustado} = 0,10$

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos valores apresentados na Tabela 1, verifica-se que apenas a CMJ-P exerce um efeito na confiança interpessoal, tanto em relação ao melhor amigo quanto em relação ao par amoroso, sendo o efeito mais robusto para avaliação do par amoroso. Não foram identificadas relações significativas para a dimensão global (CMJ-G), o que confirma estudos anteriores que destacaram a importância de se considerar a distinção entre as duas dimensões da CMJ (pessoal e global) ao investigar tal constructo (Dalbert, 1999; Lipkusa; Dalbert; Siegler, 1996; Sutton; Stoeber; Kamble, 2017).

Testou-se também o efeito de variáveis sociodemográficas nos índices de confiança. Sobre o *status* de relacionamento do indivíduo na confiança interpessoal em relação ao par amoroso, não foram encontradas diferenças significativas nos resultados entre quem se encontra ou não em um relacionamento amoroso [$F(1,164) = 1,12, p = 0,291$]. Também não foram encontrados resultados significativos para a idade em relação à confiança interpessoal no melhor amigo ($r = -0,09, p = 0,236$) e à confiança interpessoal no par amoroso ($r = -0,12, p = 0,117$).

Por fim, testou-se a influência do gênero (feminino ou masculino) na confiança interpessoal no melhor amigo [$F(1,163) = 0,275, p = 0,111$] e na confiança interpessoal no par amoroso [$F(1,163) = 0,80, p = 0,373$], não tendo sido encontrados resultados significativos referentes a esse dado sociodemográfico.

Os resultados indicaram uma influência da dimensão pessoal da CMJ (CMJ-P) no grau de confiança interpessoal em relação a ambos os tipos de relações interpessoais (par amoroso e ao melhor amigo). No entanto, é importante destacar que não foi encontrada relação entre o grau de confiança interpessoal e a dimensão global da CMJ (CMJ-G), indo de encontro a primeira hipótese. Nesse sentido, esses resultados estão de acordo com o que afirmam Dalbert (1999), Lipkusa, Dalbert e Siegler (1996) e Sutton Stoeber e Kamble (2017) de que relações encontradas em uma das dimensões da CMJ não implicam necessariamente em resultados iguais para a outra dimensão. Sendo assim, mesmo sabendo que ambas as dimensões se complementam para a compreensão teórica acerca da CMJ, os resultados do presente estudo reforçam a importância de analisar a CMJ-P e a CMJ-G de maneira independente e, ainda, corroboram com a hipótese inicial de que a CMJ-P é uma dimensão que se relaciona diretamente com a confiança interpessoal, de modo que as concepções e as opiniões que possuímos a nível individual influenciam na maneira como nos relacionamos com o par amoroso e com os amigos. Assim, tais resultados reforçam a compreensão de que a CMJ-P se relaciona positivamente com comportamentos sociais positivos (Igou; Blake; Bless, 2021), isto é, ações que contribuem para a promoção de relações harmoniosas entre as pessoas.

Ademais, esse resultado corrobora a ideia de que as crenças que possuímos a nível individual e particular influenciam na maneira como nos relacionamos e naquilo que esperamos das outras pessoas (Casado, 2012; Furtado, 2009; Hinde; Pavez; Gómes; Laulié; González, 2021; Rossato; Campos; Andrade; Vieira; Matheis, 2024; Stevenson-Hinde, 1976; Rotenberg, 1994; Rotter, 1971; Tyler *et al.*, 1997). No caso da dimensão pessoal das Crenças no Mundo Justo (CMJ-P), uma das maneiras que os indivíduos encontram para dar sentido e organizar suas vidas – e, consequentemente, suas relações românticas e de amizade – é a partir de um mecanismo psicológico que comprehende o próprio mundo a partir da lógica da ordem e da justiça, de maneira que eles têm o que merecerem e merecem o que têm (Lerner, 1980; Modesto; Pilati, 2017). De maneira semelhante, confiar em outra pessoa também é uma forma interação com o mundo, de modo a torná-lo menos frustrante, bárbaro e vazio.

Dessa forma, a partir da compreensão da confiança como sendo um conjunto de expectativas mantidas por um indivíduo de que a promessa feita pelo outro indivíduo será cumprida (Pavez; Gómes; Laulié; González, 2021; Rossato; Campos; Andrade; Vieira; Matheis, 2024; Rotter, 1971; Zhang, 2021), pode-se observar que a CMJ-P exerce influência no grau de expectativa que depositamos nos demais e que, quanto maior é a dimensão pessoal da crença no mundo justo, maior será nosso grau de confiança em nossos amigos e, principalmente, no nosso parceiro amoroso.

Adicionalmente, chama atenção a diferença no grau da influência da dimensão pessoal da CMJ, quando comparado o efeito no par amoroso e no melhor amigo. O que os resultados sugerem é que a CMJ-P possui uma influência maior na confiança interpessoal em relação ao par amoroso do que em relação ao melhor amigo. Tal efeito pode ser explicado a partir da compreensão teórica acerca do que envolve cada um desses tipos de relação, bem como pela associação entre esses fatores e o modelo de 3 bases x 3 domínios x 2 dimensões de confiança interpessoal proposto por (Rotenberg, 1994, 2010, 2015).

Sabendo que a relação de amizade é constituída por elementos como a afeição, o companheirismo, a intimidade, a reciprocidade e a compreensão entre os indivíduos (Souza; Hutz, 2007; Schlösser, 2020) e que a confiança interpessoal possui a fidelidade e a confiança emocional como base e a confiabilidade como um de seus domínios (Rotenberg, 1994, 2010, 2015), pode-se compreender que a constituição desse tipo de relação tem como um de seus fundamentos principais a confiança interpessoal.

No entanto, as relações entre amigos também são marcadas por serem mais livres e com menos cobranças quando comparada às relações amorosas (Souza; Hutz, 2007; Schlösser, 2020), o que pode ser um dos fatores que explica a relação entre a confiança interpessoal em relação ao melhor amigo e à dimensão pessoal das crenças no mundo justo, porém em um grau inferior quando comparado aos resultados em relação à confiança interpessoal relativa ao par amoroso.

Então, ao falar sobre as relações amorosas e, principalmente, sobre aquelas que são mais duradouras, deve-se falar em um relacionamento que envolve um grau mais elevado e intenso de envolvimento, de intimidade e de comprometimento entre os indivíduos (Collins, 2003; Andrade; Garcia, 2012; Sutton; Stoeber; Kamble, 2017), havendo um maior grau de companheirismo, de expectativas e de cobranças em relação ao outro (Furtado, 2009). Essas características, mais comuns nas relações românticas, se associam, teoricamente, às três bases (fidelidade, confiança emocional e honestidade) e aos três domínios (cognitivo/afetivo, comportamental e confiabilidade) da confiança interpessoal de acordo com o proposto por Rotenberg (1994, 2010, 2015). Dessa forma, esse resultado corrobora a ideia de que a confiança interpessoal está relacionada a ambos os tipos de relação interpessoal em foco no presente estudo, mas que esse fator parece ser ainda mais importante na constituição das relações amorosas do que das relações de amizade.

Cabe, ainda, destacar os resultados obtidos quando se testou o efeito das variáveis sociodemográficas (*status* de relacionamento, idade e gênero) e o grau de confiança interpessoal em relação ao par amoroso e ao melhor amigo, em que não

foram obtidos resultados significativos em relação à nenhuma dessas variáveis. Esses resultados reafirmam a importância da influência da CMJ-P sobre o grau de confiança interpessoal do indivíduo, afinal, a CMJ-P foi a única variável com efeito significativo para compreensão do grau de confiança interpessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresenta uma perspectiva de estudo inovadora, visto que a associação da confiança interpessoal às crenças no mundo justo estabelece uma interseção teórica entre o Modelo BDT de confiança interpessoal e a Teoria do Mundo Justo, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão acerca desses dois construtos. Porém, justamente por se tratar de um dos primeiros estudos que propõe a convergência entre esses dois conceitos, a confiança e a CMJ, faz-se necessária a realização de novas pesquisas na área, correlacionando esses fenômenos e demais aspectos que possam influenciar nessa análise.

Em termos aplicados, o resultado que a CMJ afeta o grau de confiança nas relações tem algumas implicações. Por exemplo, a nível clínico, profissionais da psicologia podem reduzir distorções cognitivas sobre crenças em relação à justiça, o que pode contribuir com o incremento do grau de confiança nas relações de pacientes com outras pessoas. A nível organizacional, o incremento da percepção de justiça organizacional pode contribuir com melhores índices de confiança na organização, incrementando o vínculo com o trabalho e, consequentemente, o desempenho organizacional.

Apesar das contribuições, a presente pesquisa possui limitações. Por exemplo, a amostra foi composta por indivíduos com características sociodemográficas bem distintas. Assim, a pluralidade das características sociodemográficas em uma amostra dessa natureza pode resultar em uma heterogeneidade de respostas igualmente diversa, na qual torna-se mais difícil identificar padrões claros ou generalizar seus achados. Considerando isso, estudos futuros podem buscar por refinar tais achados,

estudando grupos específicos e considerando aspectos particulares nas relações interpessoais pesquisadas, por exemplo.

Ressalta-se ainda a importância de estudar sobre a confiança interpessoal nos demais tipos de relações interpessoais para além daqueles em foco na presente pesquisa, além de possíveis análises acerca da qualidade das relações interpessoais estudadas. Igualmente, sugere-se que sejam feitos estudos para verificar a relação entre a confiança interpessoal e outros comportamentos comuns socialmente que envolvem algum grau de percepção de justiça, tais como a desonestidade, a corrupção e o preconceito, por exemplo. Essas investigações, a partir dos resultados obtidos pelo presente estudo, podem contribuir para uma compreensão ampliada acerca dessas temáticas, bem como para o auxílio no controle, no combate e na redução dessas práticas no cotidiano a partir de modelos embasados científicamente.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, J. S. Inequity in social exchange. **Advances in experimental social psychology**, Nova Iorque, v. 2, p. 267-299, 1965. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60108-2](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60108-2). Acesso em: 28 maio 2025.
- ANDRADE, A. L.; GARCIA, A. Desenvolvimento de uma medida multidimensional para avaliação de qualidade em relacionamentos românticos-Aquarela-R. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Vitória, v. 25, n. 4, p. 634-643, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400002>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- BARTHOLOMAEUS, J.; STRELAN, P. Just world beliefs and forgiveness: The mediating role of implicit theories of relationships. **Personality and Individual Differences**, Ontario, v. 96, p. 106-110, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.02.081>. Acesso: 28 mai. 2021.
- CASADO, C. C. C. **Interações e relações de amizade**: um estudo longitudinal no contexto de uma escola inclusiva. 2012. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2012. Disponível em: <https://www.ppgtpc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/Carla%20Casado%202012.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- COLLINS, W. A. More than myth: The developmental significance of romantic relationships during adolescence. **Journal of Research on Adolescence**, Mineápolis, v. 13, n. 1, p. 1-24, fev. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1532-7795.1301001>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- CONWAY, P.; DAWTRY, R. J.; LAM, J; GHEORGHIU, A. I. Is it fair to kill one to save five? How just world beliefs shape sacrificial moral decision-making. **Personality and Social Psychology Bulletin**, out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01461672241287815>. Acesso em: 26 março 2025.

CORREIA, I.; DALBERT, C. Belief in a just world, justice concerns, and well-being at Portuguese schools. **European Journal of Psychology of Education**, Lisboa, v. 22, n. 4, p. 421-437, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF03173464>. Acesso em: 28 mai. 2021.

CUNHA, J. G. da; GARCIA, A.; SILVA, T. H. da; PINHO, R. C. de. Novos arranjos: lançando um olhar sobre os relacionamentos interpessoais de pessoas em situação de rua. **Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 95-108, jun. 2017. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202017000100010&script=sci_abstract. Acesso em: 29 mai. 2025.

DALBERT, C. The world is more just for me than generally: About the personal belief in a just world scale's validity. **Social Justice Research**, Berlim, v. 12, n. 2, p. 79-98, jun. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1022091609047>. Acesso em: 28 mai. 2021.

DECKOP, J. R.; CIRKA, C. C.; ANDERSSON, L. M. Doing unto others: the reciprocity of helping behavior in organizations. **Journal of Business Ethics**, v. 47, n. 2, p. 101-113, out. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1026060419167>. Acesso em: 28 mai. 2021.

DIAS, M. F. L. **Confiança interpessoal e bem-estar subjetivo na adulterez**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/32636/1/TESE%20MIP%20-%20Mariana%20Dias%20-%202016.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2021.

FURTADO, A. I. V. B. **Troca social e comportamentos de cidadania – Que Relação?** 2009. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/866/1/18770_ulsd_dep.17743_Dissertacao_Ana_Barros_Furtado.pdf. Acesso em: 28 mai. 2021.

GIFFIN, K. The contribution of studies of source credibility to a theory of interpersonal trust in the communication process. **Psychological bulletin**, v. 68, n. 2, 1967. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0024833>. Acesso em: 28 mai. 2021.

GOUVEIA, V. V.; PIMENTEL, C. E.; COELHO, J. A. P. de M.; MAYNART, V. A. P.; MENDONÇA, T dos S. Validade fatorial confirmatória e consistência interna da Escala Global de Crenças no Mundo Justo – GJWS. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 14, n. 1, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v14i1.12687>. Acesso em: 28 mai. 2021.

HINDE, R. A.; STEVENSON-HINDE, J. Towards understanding relationships: dynamic stability. In: BATESON, P. P. G.; HINDE, R. A. (ed.). **Growing points in ethology**. Cambridge: U Press, 1976.

IGOU, E. R.; BLAKE, A. A.; BLESS, H. Just-world beliefs increase helping intentions via meaning and affect. **Journal of happiness studies**, v. 22, n.5, p.2235-2253, jun. 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-020-00317-6>. Acesso em: 26 mar. 2025.

LERNER, M. J. Evaluation of performance as a function of performer's reward and attractiveness. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 1, n. 4, p. 355-360, 1965. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0021806>. Acesso em: 28 mai. 2021.

LERNER, M. J. **The Belief in a Just World**. Boston: Springer, 1980.

LERNER, M. J.; MILLER, D. T. Just world research and the attribution process: Looking back and ahead. **Psychological Bulletin**, v. 85, n. 5, p. 1030-1051, 1978. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.85.5.1030>. Acesso em: 28 mai. 2021.

LIMA-NUNES, A.; PEREIRA, C. R.; CORREIA, I. Restricting the scope of justice to justify discrimination: The role played by justice perceptions in discrimination against immigrants. **European Journal of Social Psychology**, Lisboa, v. 43, n. 7, p. 627-636, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ejsp.1981>. Acesso em: 28 mai. 2021.

LIPKUSA, I. M.; DALBERT, C.; SIEGLER, I. C. The importance of distinguishing the belief in a just world for self versus for others: implications for psychological well-being. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 22, n. 7, p. 666-677, jul. 1996. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0146167296227002>. Acesso em: 28 mai. 2021.

LUCAS, T; YOUNG, J. D.; ZHDANOVA, L.; ALEXANDER, S. Self and other justice beliefs, impulsivity, rumination, and forgiveness: Justice beliefs can both prevent and promote forgiveness. **Personality and Individual Differences**, v. 49, n. 8, p. 851-856, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.07.014>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MENDES, T. C. N. F. **De adulto emergente a adulto de meia-idade**: estudo das relações entre Inteligência Emocional, Bem-Estar Subjetivo, Confiança Interpessoal e Saúde Mental. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/35788/1/TESE%20MIP%20-%20Teresa%20Mendes%20-%202016.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MODESTO, J. G. FIGUEIREDO, V.; GAMA, G.; RODRIGUES, M.; PILATI, R. Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo: Adaptação e Evidências de Validade. **Psico-USF**, v. 22, n. 1, p. 13-22, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220102>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MODESTO, J. G.; PILATI, R. Implicit deservingness: Implicit association test for belief in a just world. **Interamerican Journal of Psychology**, San Luis, v. 49, n. 2, p. 203-212, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/284/28446019006.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MODESTO, J. G.; PILATI, R. "Nem todas as vítimas importam": crenças no mundo justo, relações intergrupais e responsabilização de vítimas. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 763-774, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.2-18Pt>. Acesso em: 28 mai. 2021.

NOVELLI, J. G. N. **Confiança interpessoal na sociedade de consumo: a perspectiva gerencial**. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-07062006-204635/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2021.

NUDELMAN, G.; NADLER, A. The effect of apology on forgiveness: Belief in a just world as a moderator. **Personality and Individual Differences**, Amsterdã, v. 116, p. 191-200, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.04.048>. Acesso em: 28 mai. 2021.

PAVEZ, I.; GÓMEZ, H.; LAULIÉ, L.; GONZÁLEZ, V. A. Project team resilience: The effect of group potency and interpersonal trust. **International Journal of Project Management**, Reino Unido, v. 39, n. 6, p. 697-708, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2021.06.004>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ROSSATO, V. P.; CAMPOS, S. A. P. D.; ANDRADE, T. D.; VIEIRA, K. M.; MATHEIS, T. K. Influência da justiça organizacional sobre a confiança interpessoal: um estudo numa cooperativa do setor agropecuário. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.271928>. Acesso em: 26 mar. 2025.

RO滕BERG, K. J. Loneliness and Interpersonal Trust. **Journal of Social and Clinical Psychology**, Nova Iorque, v. 13, n. 2, p. 152-173, jun. 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1521/jscp.1994.13.2.152>. Acesso em: 28 mai. 2021.

RO滕BERG, K. J. The conceptualization of interpersonal trust: A basis, domain, and target framework. In: ROTENBERG, K. J. (ed.). **Interpersonal Trust During Childhood and Adolescence**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 8-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511750946.002>. Acesso em: 28 mai. 2021.

RO滕BERG, K. J. Interpersonal Trust across the Lifespan. In: WRIGHT, J. (ed.). **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**. 2. ed. Amsterdã: Elsevier, 2015. p. 637- 640. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.34018-1>. Acesso em: 28 mai. 2021.

ROTTER, J. B. Generalized expectancies for interpersonal trust. **American Psychologist**, v. 26, n. 5, p. 443-452, 1971. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0031464>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SCHLÖSSER, A. Elementos caracterizadores das representações sociais da amizade para universitários. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 12-19, set. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50051>. Acesso em: 29 mai. 2025.

SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. A qualidade da amizade: adaptação e validação dos questionários McGill. **Aletheia**, Porto Alegre, n. 25, p. 82-96, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/236323>. Acesso em: 29 mai. 2025.

STRELAN, P. Justice and forgiveness in interpersonal relationships. **Current Directions in Psychological Science**, v. 27, n. 1, p. 20-24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0963721417734311>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SUTTON, R. M.; STOEGER, J.; KAMBLE, S. V. Belief in a just world for oneself versus others, social goals, and subjective well-being. **Personality and Individual Differences**, v. 113, p. 115-119, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.03.026>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SWAN, J. E.; TRAWICK, I. F.; SILVA, D. W. How industrial salespeople gain customer trust. **Industrial Marketing Management**, v. 14, n. 3, p. 203-211, ago. 1985. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0019-8501\(85\)90039-2](https://doi.org/10.1016/0019-8501(85)90039-2). Acesso em: 28 mai. 2021.

TYLER, T. R.; BOECKMANN, R. J.; SMITH, H. J.; HUO, Y. J. **Social justice in a diverse society**. Nova Iorque: Routledge, 1997.

VALE-DIAS, M.; FRANCO-BORGES, G. **Adaptação portuguesa da Escala de Confiança Interpessoal** (Rotenberg's Specific Trust Scale-Adults). Documento não publicado, 2014.

ZHANG, M. Assessing two dimensions of interpersonal trust: Other-focused trust and propensity to trust. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.654735>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Contribuição de Autoria

1 – Fernanda Dias Brandão

Psicóloga e Mestra em Psicologia na linha de Cultura e Processos Psicossociais formada pelo Centro Universitário de Brasília.

<https://orcid.org/0000-0002-1498-9775> • psifernandabr@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Escrita – primeira redação, revisão e edição

2 – João Gabriel Modesto

Psicólogo formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBa) com mestrado e doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (PSTO- UnB). É Professor Adjunto da Universidade Estadual de Goiás (UEG), vinculado ao programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias. É também membro do Instituto Nacional em Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI).

<https://orcid.org/0000-0001-8957-7233> • joao.modesto@ueg.br

Contribuição: Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Supervisão, Escrita – revisão e edição

Como citar este artigo

BRANDÃO, F. D.; MODESTO, J. G. Confiança e crenças no mundo justo: uma compreensão sobre as relações interpessoais. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 38, e66002, 2025. DOI 10.5902/2317175866002. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175866002>. Acesso em: XX/XX/XXXX.